

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Ofertório mensal para igreja nova:

Lembramos que, por ser o 2.º domingo do mês, o Ofertório das Missas deste fim de semana, dias 8 e 9, reverte para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Seja generoso(a)!

Eucaristia da Catequese: No próximo sábado, dia 15, às 15 h., recomenciarão as Eucaristias quinzenais da Catequese para todos os catequizandos. No fim, haverá também catequese para os que irão fazer a Festa da Eucaristia (1.ª Comunhão) e a Festa da Fé (Comunhão Solene de Profissão de Fé).

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Esta semana, foram entregues ao pároco as seguintes quantias referentes à Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro para ajuda do pagamento das obras de

construção da nossa igreja paroquial: uma pessoa colaboradora, Margarida Coimbra, entregou 65 €, referentes aos meses de março e abril. Bem hajam!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Alberto da Silva Araújo – 20 € (mensal); Deolinda das Dores Mota – 20 € (mensal); Anónima – 120 € (mensal); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Maria Lindalva Pereira de Castro – 5 € (mensal). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana, foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Maria da Graça Rodrigues Lages Oliveira – 20 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
11	Ter	18h45	Napoleão Oliveira da Cruz (10.º aniv.), Rosa Maria da Silva e seus filhos; Antónia da Conceição Caldeira, Marina Alexandra Caldeira Pedra, João Nunes Pedra e Mário Caldeira Pedra; Abel Pereira de Passos (aniv.), filho e nora; Manuel de Lima; Pedro Salvador da Guia Peres
13	Qui	18h45	Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; Luís Miranda e familiares; José Rodrigues Ferreira e Manuel da Costa Dantas de Brito; Emília de Jesus Marques Marinhos; Rosa Maria Gomes Monteiro e José de Puga Alves Rolo
15	Sáb	19h00	Américo Faria Marques (1.º aniv.); Eduardo Augusto; Angelina Antónia Pinelo; Deolinda da Cunha e Silva; Francisco Manuel Rodrigues Lages, Maria Júlia da Silva, Joaquim José da Silva Coimbra, Carlos Alberto da Silva Coimbra e Romeu Gonçalves da Fonte; Maria Celeste de Oliveira Leite Faria; António de Jesus Perestrela; Rosa da Cunha Malheiro e família; Maria Cândida Gomes Cachada; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso
16	Dom	10h00	Teresa Miranda; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes e Maria de Lurdes Passos e Sá; Manuel Saraiva de Brito, Palmira Pereira da Rocha; Manuel de Passos Pereira Alves, Ilídio Pereira Alves, António Pereira Alves, Joaquim e Gracinda Pereira Alves, Ercinda Saraiva de Brito, Lídia, Amélia e Tiago Pereira Alves; Armando Pereira Alves; Em ação de graças pelos 50 anos de Matrimónio de Luís Lopes e Maria Martins Freitas

PARÓQUIA VIVA

N.º 1044 – 09/05/2021

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



6.º Domingo da Páscoa – Ano B



«disse Jesus aos seus discípulos: “... Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor ... É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. ... Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça”.» (Evangelho)

A fé exige que saltemos

Por: José Luís Nunes Martins

Mais do que buscarmos a felicidade na satisfação dos prazeres e dos desejos, mais do que queremos dignificar a nossa vida através de um compromisso sério com algo valioso, por vezes é tempo de saltar para lá do que compreendemos.

Passar muito tempo no passado é um erro enorme. Até nos pode servir para compreender melhor a vida, mas de nada nos serve para a viver. Só se vive para diante. A vida é uma constante novidade. Por mais que exploremos o que passou, jamais isso deixará de ser passado.

O caminho da nossa existência

passa muitas vezes por onde não há chão. Nesses instantes, a fé convida-nos a dar um passo adiante. Quer que saltemos.

E se nos magoarmos? Se as dores e lágrimas resultam de termos um coração sensível, então, muito mais desgraçados do que nós, são aqueles que, por viverem sem coração, não são capazes de chorar.

E se o nosso destino for o Céu? Como se pode lá chegar sem saltar, sem cair, sem mostrar que queremos mesmo?

Se queres ir para o Céu, porque não aceitas que isso exige que, por vezes, tenhas de sofrer por razões que não compreendes?

A fé é uma certeza que nos faz fortes. Se for mesmo fé, e não orgulho ou qualquer outra forma de egoísmo, devemos seguir adiante.

A fé não é uma pergunta. É a resposta de qual o caminho certo.

Lembra-te que tu és a fé de que fores capaz.

In Ecclesia, 07.05.2021

6.º Domingo do Tempo Pascal – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Act. 10, 25-26.34-35.44-48

2.ª Leitura: 1 Jo. 4, 7-10

Evangelho: Jo. 15, 9-17

- O verdadeiro cristianismo -

O recenseamento que está em curso vai permitir sabermos quantos portugueses se autodefinem como seguidores da religião católica, embora o grau e as motivações de adesão possam ser muito diferentes. Mas a Palavra agora escutada convidanos a não ficarmos pela mera curiosidade estatística, mas a que consciencializemos e aprofundemos as razões da nossa adesão a Cristo e à Igreja.

Numa cultura que, no amor, dá a primazia aos sentimentos e a uma pseudoautenticidade, a Palavra de Deus deste domingo soa a desafinado, pois apregoa a universalidade (“*Deus não faz aceção de pessoas*”) sobre a seletividade; a efetividade (“*nisto se manifestou o amor de Deus: enviou ao mundo o seu Filho, para que vivamos por Ele*”) sobre a esterilidade do mero sentimentalismo; o adiantar-se (“*foi Deus que nos amou primeiro*”) sobre o passivismo do apenas querer receber.

Com efeito, “o termo ‘amor’ tornou-se hoje uma das palavras mais usadas e mesmo abusadas, à qual associamos significados completamente diferentes”. Foi Bento XVI quem afirmou que “o amor de Deus por nós é questão fundamental para a vida e coloca questões decisivas sobre quem é Deus e quem somos nós... Dado que Deus foi o primeiro a amar-nos, agora o amor já não é apenas um ‘mandamento’, mas é a resposta ao dom do amor com que Deus vem ao nosso encontro”.

É na morte de Cristo na cruz que, segundo o mesmo Bento XVI, se encontra o amor “na sua forma mais radical”. É só o olhar fixo no lado trespassado de Cristo que nos permite compreender o que serviu de ponto de partida à sua Carta Encíclica: “*Deus é amor*”. É também a partir desse olhar que o cristão encontrará o caminho do seu viver e amar.

De facto, mais do que um conjunto de práticas, o cristianismo mede-se pela nossa relação com Cristo e pela importância e lugar que Ele ocupa na nossa vida concreta, desde os valores e critérios, às atitudes, sentimentos e decisões. Com efeito, um cristianismo avaliado apenas pela intensidade da prática religiosa é ficar muito aquém daquilo que Cristo nos propõe no evangelho deste domingo: “*não fostes vós que Me escolhestes: fui Eu que vos escolhi e vos destinei para que deis fruto e o vosso fruto permaneça*”; “*já não vos chamo servos, mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai*”.

O mesmo se diga em relação à Igreja. Ficar-se pela prática religiosa é não passar do “adro da Igreja”, esse mistério de comunhão e sacramento universal de salvação, anúncio e prenúncio da nova Jerusalém: “*a todos aqueles que olham com fé para Jesus, como autor da salvação e princípio da unidade e da paz, Deus convocou-os e constituiu com eles a Igreja, que seja para todos e cada um o sacramento visível desta unidade salvífica*” (LG. 9).

É de um cristianismo assim que somos chamados a dar testemunho. E as devoções a Maria, que durante este mês de maio se multiplicam, só o serão de verdade na medida em que nos ajudarem a imitá-la na sua adesão amorosa, total e alegre, à vontade de Deus: “*faça-se em mim segundo a vossa palavra*” (Lc. 1, 38). O resto são jogos florais, por mais eruditos que eles sejam, aos quais se pode aplicar o nosso aforismo: “*muita parra, mas pouca uva*”!

Que o Espírito Santo nos ensine também a nós a ‘falar’ a verdadeira linguagem do amor, para que o nosso mundo descubra os verdadeiros horizontes desse amor!

Pe. José de Castro Oliveira

Como fazer um caminho a dois

Por: José Luís Nunes Martins

Nenhuma pessoa é feita para si mesma. Precisamos uns dos outros e o amor, que é maior e vale mais do que a própria vida, deve fazer parte da nossa existência, se quisermos chegar a viver de forma plena.

Mais do que depressa ou devagar, importa que, quando caminhemos em conjunto com outra pessoa, nos empenhemos em que esse tempo seja belo e intenso. Nunca é algo que acontece sem qualquer esforço, depende sempre da conjugação das vontades.

A existência não tem dois lados, não há um lado bom e um lado mau, porque tudo é vida. Tudo pode ser partilhado. Até a vida inteira.

Fazer um caminho a dois é duro, porque implica que eu tenha de lutar contra a minha inclinação egoísta e interesseira. Importa que eu seja capaz de me afastar de mim mesmo, que olhe e escute o outro e o que nos rodeia. Respeitando o outro, porque se me aproximar demais do outro acabarei por destruir a sua autenticidade, por anular a minha identidade através dessa fome de fusão que a despreza.

Que haja sempre espaço e tempo para cada um. Que o caminho seja bem largo. Que ambos saibam que quase nunca andarão lado a lado, o passo é diferente, os momentos são desiguais e, por isso, umas vezes tens de ser tu a puxar o outro e, outras, terás de aceitar a ajuda dele seguindo-o, alguns passos atrás. Estas distâncias fazem parte da proximidade perfeita.

A tristeza de um toca o outro, mas o princípio da alegria dá-se quando um dos dois encontra coragem para puxar pelos dois, muitas vezes a partir do nada.

Não, não é equilibrado, no final da vida um terá puxado muito mais, porque sim, porque a vida não é justa, e porque... afinal, o que é melhor? Ter coragem para encontrar forças onde não existem, dar o que se tem, mesmo quando é apenas uma vontade ou viver em constante desassossego e necessidade? Preferes dar pouco ou precisar muito de receber?

Importa aceitar que de nada vale fazer uma contabilidade sobre o que fiz eu e sobre o que fez o outro... viver a dois já é muito difícil, pelo que a existência de conflitos desnecessários pode acabar por ser um fator decisivo de frustração... a dobrar.

Que eu saiba servir. Que eu saiba levar o outro pelo caminho por onde chegará ao melhor de si. Que eu aceite a minha fragilidade, mesmo quando me parece que estou melhor sem ninguém por perto.

A dois, nunca haverá garantias de felicidade... mas se nos comprometermos, pelo menos é certo que nos aperfeiçoaremos, cada um a si mesmo.

Que não chegues ao fim da vida antes que tenhas amado o que podes e deves.

Que chegues perto da morte e lhe possas dizer: a minha vida valeu a pena.

Não morras sem ter vivido!

In Ecclesia, 30.04.2021

INFORMAÇÕES

Mês de Maria: Lembramos que, durante todo o mês de maio, haverá, como de costume, a devoção do “Mês de Maria”, na nossa igreja paroquial, juntamente com a Eucaristia.

Semana da Vida: De 9 a 16 de maio, celebra-se a Semana da Vida, este ano subordinada ao tema: “A vida que nos toca, a vida que sempre cuidamos”.

III Viana em Família (30 de maio): O Dia Diocesano da Família, este ano, consistirá numa celebração Eucarística presidida pelo Senhor D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga, na Capela do Seminário Diocesano, às 11h00 do dia 30 de maio, que terá transmissão vídeo através da página do Facebook da Pastoral Familiar familiarvianadocastelo/ (<https://www.facebook.com/pastoral-familiarvianadocastelo/>).

Na celebração, participarão apenas os membros das Equipas Arciprestais da Pastoral Familiar de cada arciprestado e os responsáveis pelos Movimentos de espiritualidade familiar. Além disso, será convidado 1 casal em bodas matrimoniais de cada arciprestado em representação de todos os outros.

Bênção Matrimonial: na mesma celebração, serão também recordados todos os casais que, durante o ano civil, realizam o seu aniversário matrimonial. Para que essas famílias possam receber uma especial Bênção apostólica pede-se aos párocos que, imprevisivelmente até ao dia 20 de maio, indiquem os casais que estão a comemorar 1, 25, 50, 60, 65, 70 e 75 anos de matrimónio, através do email: pastoral-familiarvianadocastelo@gmail.com.

Por isso, quem desejar receber essa Bênção Matrimonial, comunique ao pároco, indicando: Nome dos esposos; Data e local de Casamento; Morada completa; e Contacto (telefone ou email).

(Continua na pág. 4)